

CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL BASEADA NA VALORIZAÇÃO DA CADEIA DA ERVA-MATE: O CASO DO CAMINHO DOS ERVAIS

COLLABORATIVE CONSTRUCTION OF A TERRITORIAL DEVELOPMENT STRATEGY BASED ON THE VALORIZATION OF THE YERBA MATE VALUE: THE CASE OF THE CAMINHO DOS ERVAIS

CONSTRUCCIÓN COLABORATIVA DE UNA ESTRATEGIA DE DESARROLLO TERRITORIAL BASADA EN LA VALORIZACIÓN DE LA CADENA DE LA YERBA MATE: EL CASO DEL CAMINHO DOS ERVAIS

Carolina de Mattos Nogueira¹, Rosani Marisa Spanevello², Tiago Zardin Patias³, Marlon Rodrigo Schönhalz⁴, Paola Naiara Conti⁵, Paulo Daniel Costa Pereira⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i93.6459

Recibido: 01/07/2026 | Aceptado: 28/07/2026 | Publicación en línea: 04/08/2026.

RESUMO

O desenvolvimento territorial fundamentado na valorização de ativos locais depende da capacidade de articular diferentes atores, conhecimentos e recursos em torno de objetivos compartilhados. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o processo de construção colaborativa do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais como estratégia de desenvolvimento territorial baseada na valorização da cadeia da erva-mate em Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária vinculado ao Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG). A produção dos dados envolveu observação participante, pesquisa documental, diagnósticos participativos realizados em propriedades rurais, registros das ações extensionistas e avaliação do roteiro piloto, sendo os dados analisados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a construção do roteiro ocorreu de forma gradual, iniciando pelo diagnóstico das potencialidades territoriais, seguido pela articulação entre universidade, produtores rurais, poder público e instituições parceiras, pelo desenvolvimento de ações de capacitação e pela validação da experiência por meio de um roteiro piloto. Esse processo fortaleceu a governança colaborativa,

¹ Pós-Doutoranda em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carolina.m.nogueira@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9463-2014>

² Doutora em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rosani.spanevello@ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4278-6895>

³ Doutor em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tiago.patias@ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4560-6690>

⁴ Mestrando em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: marlontrespasos@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3654-4709>

⁵ Mestranda em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: paola.conti@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6080-1098>

⁶ Mestrando em Agronegócios, Universidade Federal de Santa Maria, Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: paulo-pereira.1@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5720-1608>

favoreceu a integração entre patrimônio cultural, recursos naturais e atividades produtivas e consolidou uma estratégia de turismo rural alinhada às especificidades do território. Como contribuição científica, o estudo demonstra empiricamente como projetos de extensão universitária podem atuar como mecanismos de articulação entre diferentes atores na construção colaborativa de estratégias de desenvolvimento territorial, oferecendo um referencial que pode subsidiar iniciativas semelhantes em outros territórios rurais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Territorial. Governança Colaborativa. Turismo Rural. Extensão Universitária. Cadeia da Erva-Mate.

ABSTRACT

Territorial development based on the valorization of local assets depends on the ability to articulate different actors, knowledge, and resources around shared objectives. In this context, this study aimed to analyze the collaborative construction process of the Caminho dos Ervais Tourist Route as a territorial development strategy based on the valorization of the yerba mate value chain in Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brazil. The research was conducted as a qualitative case study within a university extension project linked to the Graduate Extension Program (PROEXT-PG). Data production involved participant observation, documentary research, participatory diagnoses conducted on rural properties, records of extension activities, and the evaluation of the pilot route. Data were analyzed through content analysis. The findings indicate that the route was developed progressively, beginning with the identification of territorial assets, followed by the articulation among the university, rural producers, local government, and partner institutions, the implementation of training activities, and the validation of the experience through a pilot route. This process strengthened collaborative governance, promoted the integration of cultural heritage, natural resources, and productive activities, and consolidated a rural tourism strategy aligned with the specific characteristics of the territory. As a scientific contribution, the study demonstrates empirically how university extension projects can foster collaboration among multiple stakeholders in the co-construction of territorial development strategies based on the valorization of traditional value chains, providing a reference for similar initiatives in other rural territories.

Keywords: Territorial Development. Collaborative Governance. Rural Tourism. University Extension. Yerba Mate Value Chain.

RESUMEN

El desarrollo territorial basado en la valorización de los activos locales depende de la capacidad de articular diferentes actores, conocimientos y recursos en torno a objetivos compartidos. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar el proceso de construcción colaborativa de la Ruta Turística Caminho dos Ervais como estrategia de desarrollo territorial basada en la valorización de la cadena de la yerba mate en Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. La investigación se caracteriza como un estudio de caso de enfoque cualitativo, desarrollado en el marco de un proyecto de extensión universitaria vinculado al Programa de Extensión de la Educación Superior en el Posgrado (PROEXT-PG). La producción de datos incluyó observación participante, investigación documental, diagnósticos participativos realizados en propiedades rurales, registros de las actividades de extensión y la evaluación de la ruta piloto. Los datos fueron analizados mediante análisis de contenido. Los resultados evidencian

que la construcción de la ruta se desarrolló de manera gradual, iniciando con el diagnóstico de las potencialidades territoriales, seguido de la articulación entre la universidad, los productores rurales, el gobierno local y las instituciones asociadas, el desarrollo de acciones de capacitación y la validación de la experiencia mediante una ruta piloto. Este proceso fortaleció la gobernanza colaborativa, favoreció la integración entre el patrimonio cultural, los recursos naturales y las actividades productivas, y consolidó una estrategia de turismo rural alineada con las especificidades del territorio. Como contribución científica, el estudio demuestra empíricamente cómo los proyectos de extensión universitaria pueden actuar como mecanismos de articulación entre diferentes actores en la construcción colaborativa de estrategias de desarrollo territorial basadas en la valorización de cadenas productivas tradicionales, ofreciendo una referencia para iniciativas similares en otros territorios rurales.

Palabras clave: Desarrollo Territorial. Gobernanza Colaborativa. Turismo Rural. Extensión Universitaria. Cadena de la Yerba Mate.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento territorial tem sido compreendido como um processo que ultrapassa o crescimento econômico, envolvendo a mobilização de recursos, capacidades e relações construídas no próprio território. Nessa perspectiva, a valorização de ativos territoriais – entendidos como recursos naturais, produtivos, culturais e históricos que conferem identidade e singularidade aos territórios – tem assumido papel estratégico na construção de alternativas capazes de promover diversificação econômica, fortalecimento da agricultura familiar e valorização das especificidades locais. Entre essas alternativas, o turismo rural destaca-se por integrar produção, patrimônio cultural, paisagem e modos de vida, transformando recursos territorialmente enraizados em experiências capazes de gerar desenvolvimento regional sustentável (Abramovay, 2000; Schneider, 2010; Veiga, 2005).

No contexto brasileiro, diversas experiências têm demonstrado o potencial do turismo rural como estratégia de agregação de valor às atividades desenvolvidas pela agricultura familiar. Quando estruturado a partir das características e vocações do território, o turismo rural contribui para ampliar as oportunidades de geração de renda, preservar conhecimentos tradicionais, fortalecer a identidade cultural e estimular processos de cooperação entre produtores, instituições e comunidade local (Ellis, 2000; Schneider, 2010; Pato; Duque, 2025). Nesse sentido, a construção de estratégias territoriais depende não apenas da existência de recursos com potencial

turístico, mas da capacidade de articular diferentes atores em torno de objetivos comuns e de transformar esses recursos em iniciativas efetivamente estruturadas (Ansell; Gash, 2008; Emerson *et al.*, 2012; Reina-Usuga *et al.*, 2024).

Esse contexto mostra-se particularmente relevante em territórios cuja identidade está fortemente associada a cadeias produtivas tradicionais. Em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul, a erva-mate constitui um dos principais ativos territoriais, reunindo expressiva importância econômica, histórica, cultural e simbólica. O município é reconhecido oficialmente como Berço da Erva-Mate no estado do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2018) e integra o Polo Ervateiro Missões-Celeiro, região caracterizada pela forte presença da agricultura familiar, pela produção de erva-mate nativa e cultivada e pela manutenção de práticas culturais diretamente relacionadas à cultura ervateira (Rio Grande do Sul, 2020). Essas características conferem ao território condições favoráveis para a articulação entre produção agropecuária, patrimônio cultural e turismo rural, ampliando as possibilidades de desenvolvimento territorial fundamentado na valorização dos recursos locais.

Nesse cenário, a extensão universitária assume papel estratégico ao promover a aproximação entre universidade e sociedade por meio de processos de interação, construção coletiva do conhecimento e articulação entre diferentes atores territoriais. A extensão universitária possibilita integrar pesquisa, ensino e demandas sociais, contribuindo para que o conhecimento científico seja apropriado na construção de soluções voltadas às especificidades dos territórios (Freire, 1983; Thiollent, 2011). É nesse contexto que se insere o Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltada ao fortalecimento da extensão universitária na pós-graduação brasileira.

Embora a literatura reconheça a importância dos ativos territoriais, da governança colaborativa, da agricultura familiar e do turismo rural para o desenvolvimento dos territórios (Abramovay, 2000; Ansell; Gash, 2008; Emerson *et al.*, 2012; Pato; Duque, 2025), observa-se predominância de estudos voltados à análise de experiências já consolidadas. Ainda são menos frequentes pesquisas que acompanham empiricamente a construção dessas estratégias, desde o diagnóstico das potencialidades locais até sua implementação, validação e aperfeiçoamento em contextos reais de intervenção (Chen *et al.*, 2025; Leite *et al.*, 2023; Valderrama *et al.*, 2025). Compreender esse percurso torna-se relevante por permitir identificar os mecanismos de

articulação institucional, participação social e mobilização dos **ativos territoriais** que sustentam iniciativas de desenvolvimento territorial.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como ocorreu o processo de construção colaborativa do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais como estratégia de desenvolvimento territorial baseada na valorização da cadeia produtiva da erva-mate em Palmeira das Missões (RS)? Para responder a essa questão, o artigo tem como objetivo analisar o processo de construção colaborativa do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais como estratégia de desenvolvimento territorial baseada na valorização da cadeia produtiva da erva-mate em Palmeira das Missões (RS). Ao acompanhar essa experiência desde os diagnósticos iniciais até a validação do roteiro piloto, o estudo procura contribuir para a compreensão de como projetos de extensão universitária podem articular conhecimento científico, governança colaborativa e ativos territoriais na construção de estratégias voltadas ao desenvolvimento regional sustentável.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento Territorial e Ativos Territoriais

O desenvolvimento territorial compreende um processo que ultrapassa a dimensão estritamente econômica, envolvendo a mobilização de recursos, capacidades e relações sociais construídas em determinado território. Nessa perspectiva, o território deixa de ser compreendido apenas como um espaço físico delimitado, passando a representar uma construção social resultante das interações entre atores, instituições, recursos naturais, atividades produtivas e elementos históricos e culturais que lhe conferem identidade e singularidade (Raffestin, 1993; Saquet, 2007). Essa abordagem reconhece que o desenvolvimento ocorre a partir das especificidades locais e da capacidade dos próprios atores territoriais de construir estratégias coletivas voltadas à valorização de seus recursos.

Sob essa perspectiva, o desenvolvimento territorial fundamenta-se na articulação entre dimensões econômicas, sociais, culturais, institucionais e ambientais, valorizando processos de cooperação, inovação e participação social. Abramovay (2000) destaca que o desenvolvimento rural contemporâneo não pode ser compreendido apenas pelo aumento da produção agropecuária, mas pela capacidade de criar novas oportunidades econômicas e fortalecer o capital social dos territórios. De forma complementar, Veiga (2005) argumenta que o desenvolvimento sustentável

pressupõe a integração entre crescimento econômico, conservação ambiental e inclusão social, reforçando a necessidade de estratégias territorializadas capazes de responder às especificidades de cada contexto.

Nesse cenário, os ativos territoriais constituem recursos capazes de diferenciar um território e gerar vantagens competitivas associadas às suas características próprias. Esses ativos incluem elementos naturais, produtivos, culturais, históricos, paisagísticos e institucionais que, quando articulados por processos coletivos, podem ser convertidos em estratégias de desenvolvimento. Diferentemente de recursos facilmente reproduzíveis em outros locais, os ativos territoriais estão fortemente vinculados à identidade e à trajetória histórica de cada território, tornando-se fatores de diferenciação e valorização econômica, social e cultural (Saquet, 2007; Veiga, 2005).

No meio rural, essa perspectiva relaciona-se diretamente à agricultura familiar, cuja diversidade produtiva, inserção territorial e proximidade com os recursos locais favorecem a construção de estratégias baseadas na multifuncionalidade do espaço rural. Conforme Schneider (2010), a agricultura familiar desempenha papel central no desenvolvimento territorial ao articular produção, cultura, conservação ambiental e organização social, ampliando as possibilidades de diversificação econômica e geração de renda. Nesse contexto, atividades como o turismo rural representam alternativas capazes de agregar valor às cadeias produtivas tradicionais, fortalecer a identidade territorial e promover novas formas de utilização dos recursos locais.

Considerando essas perspectivas, este estudo compreende a valorização da cadeia produtiva da erva-mate como uma estratégia de desenvolvimento territorial fundamentada na mobilização de ativos territoriais e na governança colaborativa. Essa abordagem orienta a análise do processo de construção do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais.

Turismo Rural como Estratégia de Desenvolvimento Territorial

As transformações observadas nos espaços rurais ampliaram a incorporação de atividades econômicas associadas à paisagem, ao patrimônio cultural, à gastronomia, aos modos de vida e aos sistemas produtivos locais. Nesse contexto, o turismo rural integra diferentes dimensões do território ao oferecer experiências vinculadas à natureza, à agricultura, à cultura e às identidades construídas pelas comunidades rurais. Sua estrutura e suas formas de organização variam

conforme as características de cada território, influenciando diretamente o planejamento, a gestão e o desempenho das iniciativas desenvolvidas (Lane; Kastenholz, 2015; Li *et al.*, 2024).

A vinculação do turismo rural às especificidades territoriais permite que recursos materiais e imateriais sejam incorporados à oferta turística. Atividades produtivas, conhecimentos tradicionais, festividades, gastronomia, paisagens e patrimônios culturais podem ser transformados em experiências capazes de fortalecer a identidade local e diferenciar os destinos rurais. Entre esses recursos, destacam-se as cadeias produtivas tradicionais, cuja relevância econômica se associa a valores históricos, culturais e simbólicos, ampliando seu potencial para a construção de produtos turísticos territorialmente diferenciados. A literatura recente também associa a sustentabilidade dessas iniciativas à preservação dos recursos naturais e culturais, ao fortalecimento da identidade local e à geração de benefícios econômicos e sociais para as comunidades receptoras (Li *et al.*, 2024; Pato; Duque, 2025).

Para as famílias rurais, a inserção no turismo representa uma importante estratégia de diversificação econômica, permitindo combinar atividades agrícolas e não agrícolas sem descaracterizar a função produtiva das propriedades. Essa diversificação reduz a dependência de uma única fonte de renda, amplia as oportunidades de permanência das famílias no meio rural e fortalece a multifuncionalidade da agricultura familiar (Ellis, 2000; Schneider, 2010). Em muitos casos, a própria produção agropecuária constitui o principal atrativo da experiência turística, agregando valor aos produtos locais, aos conhecimentos tradicionais e às práticas cotidianas desenvolvidas pelas famílias rurais.

Nesse contexto, cadeias produtivas com forte vínculo territorial apresentam potencial diferenciado para a estruturação de roteiros turísticos. A articulação entre produção, cultura, patrimônio e identidade permite construir experiências capazes de valorizar os recursos locais e promover novas oportunidades de desenvolvimento (Pato; Duque, 2025). Entretanto, essa transformação não ocorre de forma espontânea. A revisão realizada por Leite *et al.* (2023) demonstra que a consolidação de roteiros de turismo rural depende da cooperação entre os atores, da participação comunitária, do apoio institucional, da construção de confiança, da definição de objetivos compartilhados e da existência de mecanismos capazes de coordenar as ações desenvolvidas.

A estruturação do turismo rural também exige formas de coordenação que permitam compatibilizar interesses, conhecimentos e responsabilidades entre os diferentes atores envolvidos. Reina-Usuga *et al.* (2024) identificam uma transição de modelos hierárquicos para

estruturas mais horizontais de governança, nas quais a participação, a cooperação e a construção coletiva das decisões assumem papel central. Os autores observam, contudo, que os mecanismos responsáveis por promover essa articulação e conduzir processos colaborativos ainda permanecem insuficientemente explorados pela literatura, especialmente em experiências de desenvolvimento territorial baseadas na valorização de ativos locais.

Dessa forma, a análise do turismo rural como estratégia de desenvolvimento territorial não pode restringir-se aos recursos existentes nem aos serviços ofertados. Sua consolidação depende da capacidade dos atores territoriais de estabelecer relações de cooperação, mobilizar ativos locais e organizar ações coletivas orientadas por objetivos comuns (Ansell; Gash, 2008; Emerson *et al.*, 2012; Reina-Usuga *et al.*, 2024). Essa perspectiva conduz à discussão sobre governança colaborativa, referencial teórico que permite compreender como recursos territorialmente enraizados podem ser transformados em roteiros turísticos e em estratégias estruturadas de desenvolvimento territorial.

Governança Colaborativa na Construção de Estratégias Territoriais

A implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento territorial envolve múltiplos atores com interesses, conhecimentos e responsabilidades distintas, tornando a governança um elemento central para a coordenação das ações coletivas. Nesse contexto, a governança colaborativa consolidou-se como uma abordagem voltada à compreensão dos processos de tomada de decisão compartilhada entre organizações públicas, privadas e sociedade civil, especialmente diante de problemas que não podem ser solucionados por um único ator (Ansell; Gash, 2008; Emerson *et al.*, 2012).

Ansell e Gash (2008) definem a governança colaborativa como um arranjo institucional no qual órgãos públicos envolvem diretamente atores não estatais em processos formais, deliberativos e orientados ao consenso para formular ou implementar políticas e ações de interesse público. A partir da análise de 137 estudos de caso, os autores identificaram que o sucesso desses processos depende de fatores como condições iniciais favoráveis, desenho institucional adequado, liderança facilitadora, construção da confiança, compromisso entre os participantes e aprendizagem ao longo da colaboração. Esses elementos favorecem a consolidação de objetivos compartilhados e ampliam a capacidade de coordenação entre os diferentes atores envolvidos.

Emerson *et al.* (2012) ampliaram essa abordagem ao propor um modelo integrador de governança colaborativa, compreendendo-a como um regime dinâmico influenciado pelo contexto político, institucional e social em que se desenvolve. Os autores destacam que a efetividade da colaboração depende da interação entre três componentes principais: o engajamento baseado em princípios, responsável por estruturar o diálogo e a deliberação entre os participantes; a motivação compartilhada, construída por meio da confiança, legitimidade e compromisso mútuo; e a capacidade de ação conjunta, expressa na mobilização de conhecimentos, recursos, lideranças e estruturas organizacionais necessárias para a implementação das ações.

Esses pressupostos têm sido progressivamente incorporados às pesquisas sobre turismo rural e desenvolvimento territorial. Estudos recentes demonstram que iniciativas dessa natureza apresentam melhores resultados quando estruturadas por processos colaborativos capazes de integrar poder público, produtores rurais, instituições de ensino, organizações de assistência técnica e comunidades locais em torno de objetivos comuns (Chen *et al.*, 2025; Leite *et al.*, 2023; Reina-Usuga *et al.*, 2024; Valderrama; Polanco, 2024). A cooperação entre esses atores favorece a construção de soluções compartilhadas, amplia a legitimidade das decisões e fortalece a capacidade de implementação das estratégias propostas.

Ao investigar experiências de turismo rural, Chen *et al.* (2025) verificaram que diferentes configurações de governança colaborativa produzem resultados distintos na organização dos territórios, evidenciando que liderança, confiança, comunicação transparente, visão compartilhada e inclusão dos atores locais constituem dimensões determinantes para o desenvolvimento das iniciativas. Os autores propõem um modelo conceitual em que fatores externos influenciam o processo colaborativo, o qual, por sua vez, condiciona a capacidade dos territórios de organizar e sustentar ações de turismo rural. Em perspectiva semelhante, Valderrama *et al.* (2025) demonstram que a governança colaborativa exerce papel mediador entre o turismo rural e o desenvolvimento sustentável dos territórios, ao favorecer a articulação entre poder público, setor produtivo e sociedade civil na construção de consensos e na implementação de ações coletivas. Esses resultados reforçam que o potencial dos recursos territoriais depende menos de sua existência e mais da capacidade institucional de mobilizá-los por meio de processos colaborativos.

No contexto das universidades públicas, a extensão universitária constitui um importante mecanismo para viabilizar esses processos colaborativos, ao promover a interação entre

conhecimento científico, instituições e comunidades locais. Fundamentada na construção coletiva do conhecimento e na interação dialógica entre universidade e sociedade, a extensão favorece a aproximação entre diferentes atores territoriais, contribuindo para a identificação de demandas, mobilização de recursos locais e construção compartilhada de soluções voltadas ao desenvolvimento territorial (Freire, 1983; Santos, 2004; Thiollent, 2011). No âmbito da pós-graduação, iniciativas como o Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG) reforçam essa perspectiva ao estimular projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão na construção de estratégias voltadas ao enfrentamento de desafios concretos dos territórios (Brasil, 2023).

A literatura evidencia que o desenvolvimento de estratégias territoriais baseadas no turismo rural não decorre apenas da disponibilidade de recursos locais ou da existência de produtos com identidade regional. Sua consolidação depende da construção de processos colaborativos capazes de articular diferentes atores, mobilizar recursos, compartilhar responsabilidades e coordenar ações em torno de objetivos comuns (Ansell; Gash, 2008; Emerson *et al.*, 2012; Chen *et al.*, 2025). Nesse processo, a extensão universitária pode atuar como elemento articulador entre universidade, poder público, organizações locais e comunidade, favorecendo a transformação do conhecimento científico em ações territorializadas (Freire, 1983). Sob essa perspectiva, a governança colaborativa constitui a lente analítica adotada neste estudo para compreender como diferentes atores participaram da construção do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais como estratégia de desenvolvimento territorial.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e objetivo descritivo, desenvolvida por meio de um estudo de caso sobre o processo de construção do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais, no município de Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul. A opção pelo estudo de caso justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada de fenômenos contemporâneos inseridos em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno investigado e o contexto em que ocorre não são claramente definidos (Yin, 2015).

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável, vinculado ao Programa de Extensão da Educação

Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG), cuja atuação concentrou-se na valorização da cadeia produtiva da erva-mate como estratégia de desenvolvimento territorial por meio do turismo rural. A condução do projeto fundamentou-se em uma abordagem participativa, baseada na escuta ativa, na interação entre universidade, produtores rurais, instituições parceiras e poder público, bem como na construção coletiva das ações desenvolvidas no território, em consonância com os princípios da extensão universitária dialógica (Freire, 1983).

A produção dos dados ocorreu entre junho de 2025 e maio de 2026, acompanhando as diferentes etapas de desenvolvimento do projeto. Foram utilizadas múltiplas fontes de evidência, incluindo documentos institucionais, registros técnicos, relatórios de campo, diagnósticos realizados nas propriedades participantes, atas de reuniões, registros fotográficos, materiais produzidos pelo projeto e questionários aplicados aos participantes do roteiro piloto. A utilização de diferentes fontes permitiu a triangulação das informações, aumentando a consistência analítica dos resultados (Yin, 2015).

Para preservar a identidade das propriedades participantes e assegurar sua confidencialidade, optou-se por não identificar nominalmente as unidades analisadas. Assim, ao longo da seção de resultados, elas são apresentadas por meio dos identificadores Propriedade A e Propriedade B, procedimento que não compromete a compreensão do fenômeno investigado nem a análise do processo de construção colaborativa do roteiro.

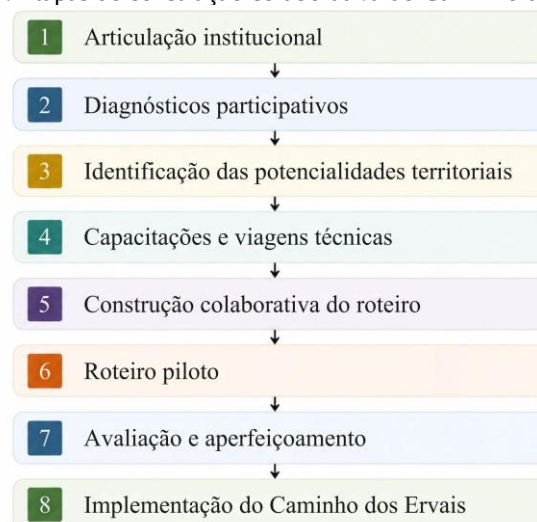
O desenvolvimento da pesquisa acompanhou, de forma progressiva, as principais etapas de construção da estratégia territorial, compreendendo: (i) articulação institucional e planejamento das ações; (ii) realização dos diagnósticos participativos nas propriedades rurais; (iii) desenvolvimento de atividades de capacitação, visitas e viagens técnicas; (iv) construção colaborativa do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais; (v) realização do roteiro piloto; e (vi) avaliação e aperfeiçoamento da proposta a partir das contribuições dos participantes. Embora estruturadas de forma sequencial, essas etapas foram continuamente ajustadas conforme as demandas identificadas no território, característica inerente às ações extensionistas desenvolvidas em contextos participativos.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo organizar, sistematizar e interpretar as evidências produzidas ao longo do projeto. As categorias analíticas foram inicialmente definidas a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico adotado, contemplando aspectos relacionados aos ativos territoriais, ao turismo rural, à governança colaborativa e ao processo de construção da estratégia territorial.

Posteriormente, essas categorias foram confrontadas com as evidências empíricas obtidas durante a execução do projeto, possibilitando interpretar de forma integrada as diferentes etapas que culminaram na estruturação do Caminho dos Ervais.

Por tratar-se de uma pesquisa desenvolvida no contexto de um projeto de extensão universitária, o estudo articulou atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo de todas as suas etapas, permitindo que a produção do conhecimento científico ocorresse de forma integrada às demandas e às dinâmicas do território. Essa característica fortaleceu o caráter aplicado da investigação e possibilitou acompanhar, em tempo real, o processo de construção colaborativa da estratégia analisada. A sequência das principais etapas desenvolvidas ao longo do projeto é sintetizada na Figura 1.

Figura 1. Etapas de construção colaborativa do Caminho dos Ervais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diagnóstico Participativo e Identificação das Potencialidades Territoriais

A primeira etapa do projeto consistiu na realização de diagnósticos participativos em propriedades rurais vinculadas à cadeia produtiva da erva-mate, com o objetivo de identificar potencialidades, limitações e oportunidades para a estruturação de um roteiro de turismo rural. As visitas técnicas constituíram um importante momento de aproximação entre universidade, agricultores familiares e instituições parceiras, possibilitando compreender, de forma integrada, as dimensões produtivas, ambientais, culturais e sociais presentes nas propriedades participantes.

Para orientar esse processo, foi elaborado um instrumento de diagnóstico contemplando aspectos relacionados à caracterização das propriedades, sistemas produtivos, infraestrutura, recursos naturais, patrimônio cultural, interesse dos produtores, possibilidades de diversificação econômica e potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas. A condução dos diagnósticos fundamentou-se em uma abordagem participativa, baseada na observação direta, na escuta qualificada e no diálogo com os produtores, buscando construir coletivamente o conhecimento sobre as potencialidades do território.

Os diagnósticos evidenciaram que as propriedades apresentavam diferentes níveis de maturidade para inserção em um roteiro turístico. Essa avaliação considerou aspectos relacionados à infraestrutura disponível, acessibilidade, organização dos espaços, potencial para interpretação do patrimônio, experiências já desenvolvidas e interesse das famílias na recepção de visitantes. Enquanto algumas propriedades já possuíam infraestrutura, experiências consolidadas e condições favoráveis para integrar o roteiro em curto prazo, como a Propriedade A e a Propriedade B, outras demonstravam elevado potencial associado aos recursos naturais, culturais e produtivos, porém demandavam investimentos em infraestrutura, sinalização, organização dos espaços, qualificação da experiência do visitante e planejamento das atividades turísticas.

Além das características produtivas, os diagnósticos revelaram que o principal diferencial das propriedades estava na diversidade de ativos territoriais presentes em cada unidade familiar. Foram identificados elementos como ervais nativos e cultivados, remanescentes de mata nativa, cursos d'água, açudes, agroindústrias familiares, equipamentos tradicionais de processamento da erva-mate, produção artesanal de alimentos, paisagens rurais, memórias familiares e saberes associados ao cultivo e beneficiamento da erva-mate. Em praticamente todas as propriedades, a erva-mate revelou-se o elemento estruturante da identidade territorial, estando associada à memória das famílias, às práticas produtivas, às tradições locais e ao sentimento de pertencimento ao território. Esses recursos evidenciaram que o potencial turístico da região não estava restrito à produção agrícola, mas à possibilidade de integrar patrimônio natural, cultural e produtivo em experiências voltadas à valorização da identidade territorial.

Outro aspecto relevante foi a identificação de demandas recorrentes entre as propriedades avaliadas. Independentemente do estágio de desenvolvimento, verificou-se a necessidade de aprimorar aspectos relacionados à sinalização, acessibilidade, infraestrutura de apoio aos visitantes, comunicação, interpretação ambiental e cultural, organização dos espaços de recepção

e divulgação das iniciativas. Ao mesmo tempo, observou-se elevado interesse dos produtores em diversificar suas atividades por meio do turismo rural, reconhecendo nessa estratégia uma oportunidade de complementar a renda, valorizar a cultura ervateira, fortalecer a agricultura familiar e ampliar as perspectivas de permanência das famílias no meio rural, embora também tenham sido apontadas preocupações relacionadas à infraestrutura, disponibilidade de mão de obra, qualificação e investimentos necessários para a recepção de visitantes.

Os resultados dos diagnósticos constituíram a base para as etapas subsequentes do projeto, subsidiando a seleção das propriedades, o planejamento das ações de capacitação, a definição das intervenções prioritárias e a estruturação do Caminho dos Ervais. Posteriormente, os resultados foram apresentados e discutidos com os produtores participantes por meio de uma reunião de devolutiva, fortalecendo o caráter participativo do processo e permitindo validar, de forma compartilhada, as estratégias adotadas nas etapas seguintes do projeto. Assim, o diagnóstico participativo ultrapassou a função de levantamento de informações e passou a constituir um instrumento estratégico para orientar decisões e construir, de forma colaborativa, uma proposta de turismo rural fundamentada nas potencialidades e nas especificidades do território.

Construção da Governança Colaborativa

A conclusão dos diagnósticos participativos marcou a transição entre a identificação das potencialidades territoriais e a construção coletiva da estratégia de turismo rural. Os resultados obtidos nas visitas às propriedades foram apresentados e discutidos com os produtores durante uma reunião de devolutiva, possibilitando validar as informações levantadas, alinhar expectativas e definir, de forma participativa, as prioridades para as etapas seguintes do projeto. Esse momento fortaleceu a confiança entre os participantes, ampliou a compreensão compartilhada sobre as potencialidades do território e consolidou uma base comum para a tomada de decisões, caracterizando o início da governança colaborativa que orientou a construção do Caminho dos Ervais.

A partir desse processo, a proposta passou a ser construída por uma rede composta pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), EMATER/RS-Ascar, Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões, Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM) e produtores rurais participantes. Cada instituição assumiu funções complementares, compartilhando conhecimentos técnicos, experiências práticas, apoio institucional e capacidade

de articulação territorial. Essa interação favoreceu a construção de um ambiente de cooperação, no qual as decisões passaram a considerar simultaneamente as demandas dos produtores, o conhecimento técnico das instituições parceiras e os objetivos de valorização da cadeia produtiva da erva-mate e do turismo rural.

O fortalecimento dessa rede colaborativa ocorreu de forma progressiva por meio de viagens técnicas, atividades de formação e capacitação realizadas ao longo do projeto. As visitas a experiências consolidadas de turismo rural e desenvolvimento territorial permitiram aos participantes conhecer diferentes modelos de organização, gestão e valorização de ativos territoriais, ampliando as referências utilizadas na construção da proposta. Destacam-se as experiências vivenciadas no roteiro turístico Fé, Cultura e Tradição, em Getúlio Vargas (RS), nas iniciativas relacionadas à indicação geográfica da erva-mate em Machadinho (RS), bem como a participação em eventos como FESTURIS, Expointer, Expodireto Cotrijal, ExpoAgro Cotricampo e FENACHIM. Essas atividades ultrapassaram o caráter de observação técnica, constituindo espaços de aprendizagem coletiva, intercâmbio de experiências e fortalecimento das redes institucionais envolvidas no projeto. Paralelamente, as ações de formação promoveram discussões sobre turismo rural, planejamento de roteiros, hospitalidade, análise sensorial da erva-mate, identidade territorial e desenvolvimento regional, qualificando produtores, estudantes e instituições para a construção conjunta da proposta.

À medida que a cooperação entre os atores se consolidava, iniciou-se a estruturação do roteiro turístico. O processo envolveu a definição das propriedades participantes, das experiências a serem oferecidas aos visitantes e dos elementos responsáveis por representar a identidade territorial da iniciativa. Nesse contexto, o próprio nome Caminho dos Ervais – Palmeira das Missões – Berço da Erva-Mate surgiu das discussões realizadas entre os participantes, sintetizando a proposta de integrar produção, cultura, memória e paisagem em uma experiência turística vinculada à identidade ervateira do município. Paralelamente, foi desenvolvida a identidade visual do roteiro, posteriormente utilizada nos materiais de divulgação e comunicação, reforçando a construção de uma identidade coletiva para a iniciativa (Figura 3). A definição das experiências oferecidas nas Propriedades A e B também resultou desse processo colaborativo, buscando representar diferentes etapas da cadeia produtiva da erva-mate, desde o cultivo e manejo nos ervais até o beneficiamento, a gastronomia e os conhecimentos tradicionais associados à cultura ervateira.

Os resultados observados aproximam-se da concepção de governança colaborativa proposta por Ansell e Gash (2008), ao evidenciarem que a construção de objetivos compartilhados, o fortalecimento da confiança e a participação contínua dos diferentes atores constituíram elementos centrais para a consolidação da iniciativa. Da mesma forma, dialogam com Emerson *et al.* (2012), ao demonstrar que a capacidade de ação conjunta foi construída progressivamente por meio da articulação entre conhecimentos científicos, saberes locais, recursos institucionais e experiências práticas acumuladas ao longo do projeto. Os achados também convergem com Chen *et al.* (2025) e Valderrama *et al.* (2025), que destacam a cooperação, a liderança compartilhada e a mobilização de diferentes organizações como fatores determinantes para o sucesso de iniciativas de turismo rural voltadas ao desenvolvimento territorial. No caso do Caminho dos Ervais, a governança colaborativa não se restringiu à coordenação das atividades extensionistas, mas constituiu o elemento estruturante da estratégia territorial posteriormente submetida à validação por meio do roteiro piloto.

Construção, Validação e Aperfeiçoamento do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais

A articulação construída nas etapas anteriores possibilitou a implementação do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais como uma estratégia de valorização da cadeia produtiva da erva-mate e do patrimônio cultural de Palmeira das Missões. A proposta foi estruturada a partir das informações produzidas nos diagnósticos participativos, das ações de qualificação realizadas junto aos produtores e das decisões construídas coletivamente entre universidade, instituições parceiras e agricultores familiares. Como resultado desse processo, das seis propriedades inicialmente participantes, duas reuniram as condições necessárias para integrar a primeira versão do roteiro, oferecendo experiências complementares relacionadas ao cultivo, ao beneficiamento e à cultura da erva-mate.

Paralelamente à definição das experiências turísticas, foram desenvolvidas ações voltadas à consolidação da identidade institucional do roteiro. O projeto promoveu a criação da logomarca do Caminho dos Ervais, da identidade visual da Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM) e de um folder informativo destinado à divulgação da iniciativa. Posteriormente, em parceria com a equipe de comunicação do PROEXT-PG UFSM Além do Arco, foram produzidos registros fotográficos, audiovisuais e entrevistas nas propriedades participantes, originando o vídeo institucional do roteiro. Esses materiais

fortaleceram a comunicação da iniciativa, ampliaram sua visibilidade e contribuíram para consolidar a identidade territorial associada à cultura ervateira.

A proposta foi validada por meio do primeiro roteiro piloto, realizado em 19 de maio de 2026, concebido como etapa de experimentação antes da implementação oficial. Participaram representantes da universidade, do poder público, de instituições parceiras, estudantes, professores e profissionais vinculados às áreas de desenvolvimento rural, agricultura, meio ambiente e turismo, escolhidos estrategicamente para fornecer diferentes perspectivas sobre a experiência. Durante o percurso, os participantes acompanharam atividades relacionadas ao manejo da erva-mate, percorreram os ervais, conheceram o processamento realizado na Propriedade A e participaram de experiências gastronômicas vinculadas à cultura ervateira, permitindo avaliar simultaneamente os aspectos operacionais, interpretativos e experienciais do roteiro.

Ao final da atividade, foi aplicado um instrumento de avaliação respondido por onze participantes. Os resultados evidenciaram elevada aceitação da proposta: 36,4% classificaram a experiência como excelente e 63,6% como boa, sem registros de avaliações negativas. Além disso, 72,7% afirmaram que o roteiro ampliou significativamente seus conhecimentos sobre a cultura e a cadeia produtiva da erva-mate, enquanto os demais relataram ampliação parcial desse conhecimento. A elevada intenção de recomendação e o interesse em participar novamente de experiências semelhantes reforçam o potencial do roteiro para despertar interesse pela cultura ervateira e consolidar-se como produto de turismo rural.

Os aspectos mais valorizados pelos participantes envolveram o contato com a natureza, a cultura e a história da erva-mate, as experiências gastronômicas, a receptividade das famílias e a oportunidade de acompanhar, na prática, as diferentes etapas da cadeia produtiva. Esses resultados demonstram que a percepção de valor da experiência esteve associada à integração entre patrimônio natural, saberes tradicionais, atividades produtivas e interação direta com os produtores rurais, confirmando a estratégia construída ao longo do projeto, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2. Caminhada interpretativa realizada em erval durante o roteiro piloto do Caminho dos Ervais.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável.

A experiência também foi enriquecida pela degustação de produtos derivados da erva-mate e de alimentos produzidos no próprio território, proporcionando aos participantes uma aproximação sensorial com a cultura ervateira e reforçando a integração entre produção, gastronomia e identidade regional. Essa atividade reforçou a percepção dos participantes sobre o potencial da cadeia produtiva da erva-mate para a geração de experiências turísticas capazes de agregar valor aos produtos, aos saberes locais e à identidade territorial, como apresentado na Figura 3.

Figura 3. Degustação de produtos derivados da erva-mate e de alimentos produzidos no território durante o roteiro piloto do Caminho dos Ervais.



Fonte: Acervo do Projeto Estratégias e Alternativas para o Desenvolvimento Regional Sustentável.

A avaliação também permitiu identificar oportunidades de aperfeiçoamento antes da oferta oficial do roteiro. As sugestões concentraram-se principalmente em aspectos operacionais, como melhoria das condições de transporte, maior pontualidade, organização do cronograma, acesso aos ervais e ampliação das informações históricas e culturais compartilhadas durante as visitas. Também foram apontadas possibilidades de fortalecer a condução das atividades pelos anfitriões, ampliar a comercialização de produtos locais, desenvolver souvenirs e incorporar outras iniciativas capazes de agregar valor à experiência turística. A incorporação dessas contribuições antes da realização do primeiro roteiro oficial evidencia que a validação não constituiu apenas uma etapa de avaliação, mas um mecanismo de aprendizagem coletiva e aperfeiçoamento contínuo da estratégia construída colaborativamente.

Os resultados observados convergem com Chen *et al.* (2025), ao demonstrar que iniciativas de turismo rural fundamentadas em processos colaborativos tendem a apresentar maior capacidade de adaptação e consolidação quando incorporam mecanismos sistemáticos de avaliação e aprendizagem ao longo de sua implementação. No caso do Caminho dos Ervais, o roteiro piloto cumpriu dupla função: validou empiricamente a proposta construída nas etapas anteriores e forneceu subsídios concretos para seu aperfeiçoamento antes da oferta ao público, fortalecendo a qualidade da experiência e a sustentabilidade da iniciativa.

Contribuições do Caminho dos Ervais para o Desenvolvimento Territorial

A experiência do Caminho dos Ervais evidencia que a valorização de ativos territoriais depende menos da existência isolada de recursos naturais, culturais ou produtivos e mais da capacidade de articulá-los por meio de processos colaborativos envolvendo diferentes instituições e atores sociais. Embora a cadeia produtiva da erva-mate já apresentasse reconhecida importância econômica, histórica e cultural para Palmeira das Missões, o projeto demonstrou que seu potencial para o turismo rural somente foi efetivamente mobilizado a partir da construção de uma estratégia compartilhada entre universidade, produtores rurais, EMATER/RS-Ascar, poder público municipal, Associação dos Produtores de Erva-Mate de Palmeira das Missões (APEMPM) e demais instituições parceiras. Esse processo possibilitou transformar ativos territorialmente enraizados em uma iniciativa estruturada de desenvolvimento territorial.

Ao integrar propriedades rurais, agroindústrias familiares, patrimônio cultural, saberes tradicionais e experiências relacionadas à cadeia produtiva da erva-mate, o Caminho dos Ervais

ampliou as possibilidades de valorização desse produto para além de sua dimensão econômica. O roteiro passou a constituir um instrumento de interpretação do território, aproximando visitantes, produtores e comunidade da história, da cultura e das práticas produtivas associadas à erva-mate, fortalecendo simultaneamente a identidade territorial e a diversificação das oportunidades de geração de renda para a agricultura familiar.

Outro resultado relevante refere-se ao fortalecimento institucional promovido durante a execução do projeto. A construção colaborativa do roteiro contribuiu para ampliar a cooperação entre universidade, organizações públicas, entidades de assistência técnica, produtores rurais e a APEMPM, fortalecendo sua capacidade de articulação e ampliando a organização coletiva da cadeia produtiva local. Os resultados evidenciam que iniciativas de turismo rural podem produzir impactos que ultrapassam a atividade turística propriamente dita, favorecendo processos de organização social, fortalecimento institucional e consolidação de redes de cooperação territorial.

A experiência também evidencia a contribuição da extensão universitária como mecanismo de articulação entre conhecimento científico e demandas do território. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão em torno de um problema concreto de desenvolvimento regional, o projeto favoreceu a produção compartilhada do conhecimento e aproximou estudantes, pesquisadores, instituições parceiras e produtores rurais em um processo contínuo de aprendizagem e construção coletiva de soluções. Nesse contexto, a extensão universitária assumiu papel estratégico na mobilização dos diferentes atores e na implementação da estratégia territorial analisada.

Sob a perspectiva científica, os resultados obtidos ampliam a compreensão sobre a aplicação da governança colaborativa em processos de desenvolvimento territorial baseados no turismo rural e na valorização de cadeias produtivas tradicionais (Ansell; Gash, 2008; Emerson *et al.*, 2012; Chen *et al.*, 2025; Valderrama *et al.*, 2025). O estudo demonstra que a construção de estratégias territoriais depende de um percurso progressivo, iniciado pelos diagnósticos participativos, fortalecido por ações de aprendizagem coletiva e cooperação institucional e consolidado por mecanismos de validação e aperfeiçoamento contínuo. Esse percurso resultou na consolidação do Caminho dos Ervais como uma estratégia territorial estruturada, posteriormente implementada no âmbito das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão. Ao mesmo tempo, a experiência evidencia que a consolidação dessas estratégias demanda aprendizagem contínua, fortalecimento institucional e superação de limitações relacionadas à infraestrutura, à qualificação e à capacidade organizativa dos atores locais, indicando que a governança

colaborativa não se encerra com a implementação do roteiro, mas constitui uma dinâmica permanente de construção territorial. Ao documentar empiricamente esse percurso em uma experiência conduzida no contexto da extensão universitária, o artigo oferece um referencial metodológico que pode subsidiar iniciativas semelhantes em outros territórios rurais, respeitando suas especificidades sociais, culturais e produtivas.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de construção colaborativa do Roteiro Turístico Caminho dos Ervais como estratégia de desenvolvimento territorial baseada na valorização da cadeia produtiva da erva-mate em Palmeira das Missões (RS). Os resultados demonstram que a transformação de ativos territoriais em uma estratégia de turismo rural depende de um processo contínuo de articulação entre diferentes atores, no qual recursos locais, conhecimento científico, participação social e cooperação institucional são mobilizados de forma integrada. Nesse sentido, o caso analisado evidencia que o desenvolvimento territorial não decorre exclusivamente da existência de recursos com potencial econômico ou turístico, mas da capacidade coletiva de reconhecê-los, organizá-los e convertê-los em iniciativas compartilhadas.

A análise da trajetória de construção do roteiro permitiu identificar que a construção do Caminho dos Ervais ocorreu de forma gradual e participativa. Os diagnósticos possibilitaram reconhecer os ativos territoriais e as demandas das propriedades; as ações de capacitação, intercâmbio e planejamento fortaleceram a governança colaborativa entre universidade, produtores e instituições parceiras; e a realização do roteiro piloto permitiu validar a proposta, incorporar aperfeiçoamentos e consolidar uma estratégia territorial posteriormente implementada no território. Em conjunto, essas etapas evidenciam que a consolidação da iniciativa resultou de um processo de aprendizagem coletiva, no qual as decisões foram continuamente aperfeiçoadas a partir do diálogo entre os atores envolvidos.

A principal contribuição deste estudo consiste em demonstrar, de forma empírica, como uma estratégia de desenvolvimento territorial baseada em uma cadeia produtiva tradicional pode ser construída no contexto de um projeto de extensão universitária. Diferentemente de estudos que analisam iniciativas já consolidadas, esta pesquisa acompanhou todas as etapas do processo de construção da estratégia, desde a identificação dos ativos territoriais até sua implementação, validação e aperfeiçoamento. Ao documentar esse percurso, o artigo amplia a compreensão sobre

os mecanismos que sustentam a governança colaborativa em iniciativas de turismo rural, evidenciando o papel da extensão universitária como ambiente de articulação entre pesquisa, ensino, instituições e sociedade na construção de soluções voltadas ao desenvolvimento territorial.

Do ponto de vista prático, os resultados oferecem subsídios para universidades, programas de extensão, órgãos de assistência técnica e extensão rural, gestores públicos, associações de produtores e demais organizações interessadas na valorização de cadeias produtivas tradicionais por meio do turismo rural. A experiência do Caminho dos Ervais demonstra que a construção de estratégias territoriais exige planejamento, participação social, cooperação institucional e valorização das especificidades locais. Os resultados permitem compreender esse processo como uma sequência interdependente de diagnóstico participativo, articulação institucional, aprendizagem coletiva, construção colaborativa, validação empírica e aperfeiçoamento contínuo, oferecendo um referencial metodológico que pode orientar iniciativas semelhantes em outros territórios rurais, respeitando suas especificidades sociais, culturais e produtivas. Além disso, os resultados reforçam que a valorização integrada da cadeia produtiva da erva-mate pode contribuir para ampliar oportunidades de diversificação econômica, fortalecimento da agricultura familiar, preservação da identidade territorial e qualificação das experiências turísticas desenvolvidas no meio rural.

Como limitações, o estudo concentrou-se na análise de um único caso e em um recorte temporal correspondente ao processo de construção da estratégia, não contemplando a avaliação de seus impactos econômicos, sociais, culturais ou turísticos no médio e longo prazo. Pesquisas futuras poderão acompanhar a evolução do Caminho dos Ervais, avaliar seus efeitos sobre o desenvolvimento territorial, analisar a consolidação da governança colaborativa ao longo da implementação da estratégia e comparar essa experiência com outras iniciativas fundamentadas na valorização de ativos territoriais e cadeias produtivas tradicionais. Também se mostram promissores estudos voltados à análise de estratégias de diferenciação territorial associadas à erva-mate, incluindo a viabilidade de instrumentos como a Indicação Geográfica em territórios que apresentem identidade produtiva, histórica e cultural consolidada. Em síntese, o caso analisado demonstra que estratégias de desenvolvimento territorial tornam-se mais consistentes quando estruturadas por processos colaborativos capazes de integrar conhecimento científico, saberes locais e compromisso institucional. Ao mesmo tempo, evidencia que sua consolidação depende de processos contínuos de aprendizagem, fortalecimento institucional e aperfeiçoamento

das capacidades locais, indicando que a governança colaborativa constitui uma dinâmica permanente de construção territorial e não uma etapa encerrada com a implementação do roteiro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. (Texto para Discussão, n. 702).

ANSELL, C.; GASH, A. Collaborative governance in theory and practice. **Journal of Public Administration Research and Theory**, Oxford, v. 18, n. 4, p. 543-571, 2008. DOI: 10.1093/jopart/mum032.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa de Extensão da Educação Superior na Pós-Graduação (PROEXT-PG)**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-proext-pg/programa-de-extensao-da-educacao-superior-da-pos-graduacao-proext-pg>. Acesso em: 18 jul. 2026.

CHEN, Q.; CAI, L. A.; CHEN, J. Collaborative governance for rural tourism in a centralized state: A tale of two villages in China. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 63, p. 329-339, 2025. DOI: 10.1016/j.jhtm.2025.05.007.

ELLIS, F. **Rural livelihoods and diversity in developing countries**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

EMERSON, K.; NABATCHI, T.; BALOGH, S. An integrative framework for collaborative governance. **Journal of Public Administration Research and Theory**, Oxford, v. 22, n. 1, p. 1-29, 2012. DOI: 10.1093/jopart/mur011.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LANE, B.; KASTENHOLZ, E. Rural tourism: The evolution of practice and research approaches – Towards a new generation concept. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 8-9, p. 1133-1156, 2015. DOI: 10.1080/09669582.2015.1083997.

LEITE, H. L. K. *et al.* Cooperation in rural tourism routes: Evidence and insights. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 57, p. 84-96, 2023. DOI: 10.1016/j.jhtm.2023.09.005.

LI, Y.; ISMAIL, M. A.; AMINUDDIN, A. How has rural tourism influenced the sustainable development of traditional villages? A systematic literature review. **Heliyon**, v. 10, n. 4, e25627, 2024. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e25627.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REINA-USUGA, L. *et al.* Rural tourism initiatives and their relationship to collaborative governance and perceived value: A review of recent research and trends. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 34, 100926, 2024. DOI: 10.1016/j.jdmm.2024.100926.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 15.163, de 18 de julho de 2018. Declara o município de Palmeira das Missões berço da erva-mate no Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. **Secretaria e Emater apresentam novo mapa da erva-mate no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: SEAPI, 2020. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/secretaria-e-emater-apresentam-novo-mapa-da-erva-mate-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 03 maio 2026.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2004.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **Ruris**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 85-131, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALDERRAMA, E.-L.; POLANCO, J.-A. Understanding how collaborative governance mediates rural tourism and sustainable territory development: a systematic literature review. **Tourism Recreation Research**, v. 49, n. 4, p. 888-904, 2024. DOI: 10.1080/02508281.2022.2072653.

VALDERRAMA, E.-L.; POLANCO, J.-A.; HERNÁNDEZ-DÍAZ, P. M. Does collaborative governance mediate rural tourism to achieve sustainable territory development? Evidence of stakeholders' perceptions in Colombia. **Sustainable Development**, v. 33, n. 1, p. 493-507, 2025. DOI: 10.1002/sd.3117.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI.** 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.